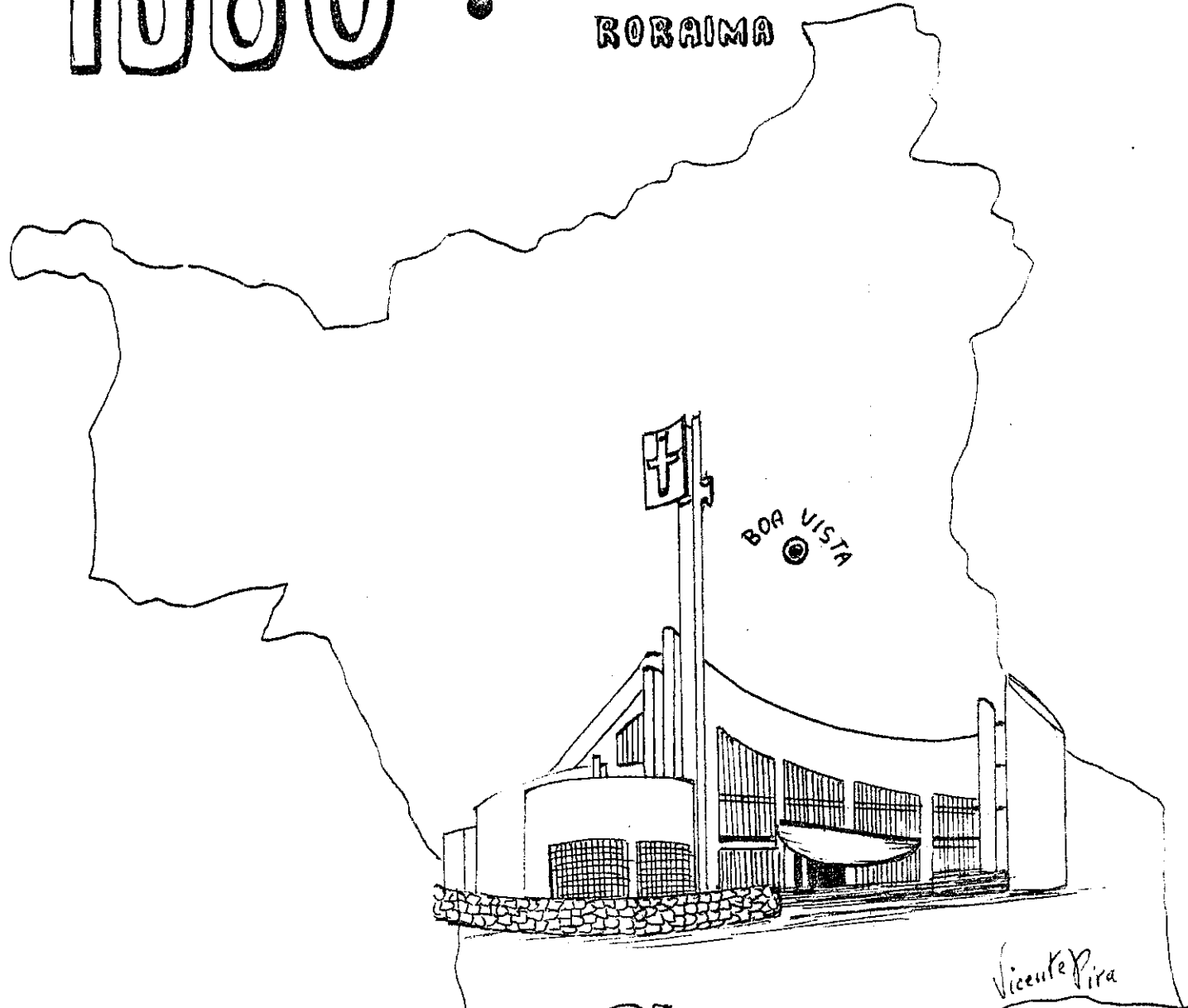


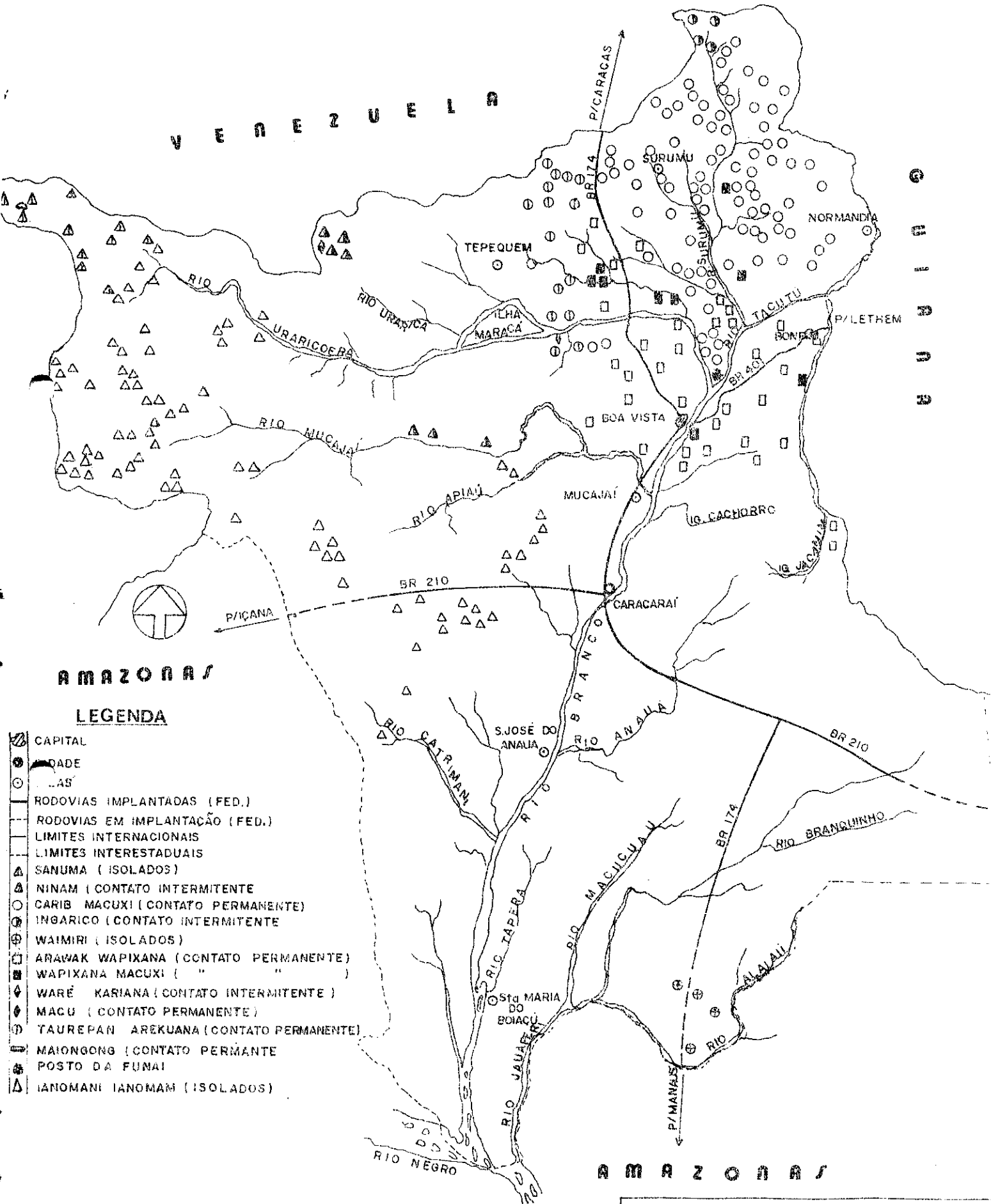
1980 : DIOCESE  
DE  
RORAIMA



uma  
igreja a  
caminho

V E N E Z U E L A

G U I B U B



AMAZONAS

LEGENDA

- CAPITAL
- CIDADE
- P. S.
- P. S.
- RODOVIAS IMPLANTADAS (FED.)
- - - RODOVIAS EM IMPLANTAÇÃO (FED.)
- - - LIMITES INTERNACIONAIS
- - - LIMITES INTERESTADUAIS
- △ SANUMA (ISOLADOS)
- △ NINAM (CONTATO INTERMITENTE)
- CARIB MACUXI (CONTATO PERMANENTE)
- INGARICO (CONTATO INTERMITENTE)
- WAIMIRI (ISOLADOS)
- ARAWAK WAPIXANA (CONTATO PERMANENTE)
- WAPIXANA MACUXI ( " " )
- WARE KARIANA (CONTATO INTERMITENTE)
- MACU (CONTATO PERMANENTE)
- TAUREPAN AREKUANA (CONTATO PERMANENTE)
- MAIONGONG (CONTATO PERMANENTE)
- POSTO DA FUNAI
- △ IANOMANI IANOMAM (ISOLADOS)

AMAZONAS

<b>ASTER-RORAIMA</b>		
<b>GEOGRAFIA</b>		
DATA	ESCALA	DESENHO
4. 03. 80	1:5.000.000	ROGER SEQUEIRA



LOCALIZAÇÃO  
0 330 660 990

Í N D I C E

MAPAS

LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS GEOGRÁFICOS . . . . .	pg. 1
ASPECTOS SÓCIO=ECONÔMICO :. . . . .	" 2
RELÊVO - VEGETAÇÃO + CLIMA . . . . .	" 4
TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES . . . . .	" 6
NOTAS HISTÓRICAS DE RORAIMA . . . . .	" 9
NOTAS HISTÓRICAS DA EVANGELIZAÇÃO . . . . .	" 11
A DIOCESE DE RORAIMA HOJE -1980 . . . . .	" 23
EVANGELIZAÇÃO . . . . .	" 29
CONCLUSÃO	

DIOCESE DE RORAIMA  
Praça do Centro Cívico -133  
69.300 - Boa Vista - RR.

Centro de Pastoral  
da Diocese.

DIOCESE D E RORAIMA

1. LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS GEOGRÁFICOS

A Diocese de Roraima abrange todo o Território Federal de Roraima.

Com uma área de 230.104 Km<sup>2</sup>, ocupa cerca de 2,7 da área total do Brasil e tem hoje cerca de 100.000 habitantes.

Na população roraimense encontramos toda a série de classes sociais: por um lado, índios ainda isolados (Yanomami, Ingaricó, Waimiri-Atroari-, Wai-Wai), índios em contato permanente com a sociedade nacional (Macuxi, Wapixana).

Pobres posseiros marginalizados nas beiras das estradas, em maioria, emigrantes nordestinos.

De outro lado ricos diamantários, doutores, políticos, empregados do governo que formam a elite da sociedade.

Roraima está localizado no extremo norte do Brasil, alcançando o paralelo 5º 16' 19" de latitude norte. Os únicos municípios são:

- Boa Vista, capital do Território com 40,000 habitantes.
- Caracarai, cidade porto com 5.000 habitantes.

Pelo Censo de 1950 a população do Território era de 18.116 habitantes.

Em 1960, eram 29.489. Em 1970 eram 48.400 e atualmente cerca de 100.000. Quase 50% da população tem menos de 15 anos.

1.2

DISTÂNCIAS

(via terrestre)

Norte - sul .....	743	Km
Este - oeste.....	633	Km
Manaus - Boa Vista.....	775	Km
Manaus - Caracarai .....	641	Km
Boa Vista- Caracarai.....	134	Km

Boa Vista - Surumú.....	204	Km
Boa Vista - Taiano.....	97	Km
Boa Vista - Normandia.....	190	Km
Boa Vista - Catrimani.....	280	Km
Boa Vista - BV-8 .....	213	Km
Surumu - Maturuca.....	150	Km

1.3 O nome de Rio Branco dado ao rio principal do Território deve-se ao desbravador português Pedro Teixeira, que assim o chamou em razão da cor de suas águas comparadas com as do Rio Negro.

Foi escolhido este nome de Rio Branco para todo o Território no dia 13.09.1943 pelo Decreto-Lei nº 5.812, mas devido ao homônimo da capital do Acre, em 13.12.1962, pela Lei nº 4.182, foi mudado em Território Federal de Roraima

\* - Dados tomados do Livro "Roraima 1969", do Prof. Antonio Ferreira de Souza.

## 2. ASPECTOS SÓCIO--ECONÔMICOS

A base econômica do Território consiste na pecuária, na agricultura e na indústria extrativa vegetal e mineral.

O principal produto de exportação é o boi, seguindo-se a madeira e minérios.

### 2.1. SETOR AGRÍCOLA

A atividade agrícola que se desenvolve no Território é itinerante e de subsistência.

Concentra-se principalmente no âmbito das colônias agrícolas existentes ( a Cel. Mota no Taiano; Fernando Costa no Mucajáí , Braz de Aguiar no Cantá e Alto Alegre, etc.).

As atividades agrícolas se desenvolvem no inverno em áreas pequenas. Conseqüentemente sua produção é insuficiente para o abastecimento interno do Território.

De um modo geral, o preparo da terra consiste na derrubada, broca, queima e encoivramento, sendo a área explorada apenas por dois anos, em média, favorecendo o nomadismo agrícola.

PRODUÇÃO NAS TRÊS COLÔNIAS NO ANO DE 1974

<u>CULTURA</u>	<u>ÁREA CULTIVADA</u>	<u>QUANTIDADE PRODUZIDA</u>
Arroz	752 ha	677 t
Mandioca	540 ha	1.944 t
Milho	1.053 ha	1.264 t

. FONTE: Governo do Território

Das demais culturas, apenas a banana e o feijão se destacam, sendo as outras relativamente insignificantes.

2.2.

PECUÁRIA

Com uma população bovina de cerca de 330.000 cabeças, estabelecidas em 800 fazendas, localizadas na sua maioria, nas regiões dos rios Cotingo, Surumú, Amajari, Parime.

A bovinocultura constitui a atividade economicamente mais importante do Território de Roraima.

Devido ao sistema extensivo de criação e a falta de metodologia, o crescimento da população bovina é lento.

É quase inexistente a seleção de novilhas; as pastagens são nativas e sem preparo algum; no verão a seca obriga os animais a longas caminhadas procurando bebedouros e, por isso diminuem de peso e não poucas morrem.

A pecuária leiteira é ineficiente, e existe um baixíssimo consumo de leite na população (4,4 litros por ano per capita, quando a média nacional é de 56,9 litros/ano).

Exportam-se para Manaus uma média de 10.000 cabeças de gado, anualmente. A mesma quantidade é consumida em Boa Vista.

2.3.

SETOR TERCIÁRIO

Outras atividades dignas de menção são as do setor terciário.

Os comércios e serviços públicos continuam empregando a maior parte dos habitantes de Boa Vista.

2.4.

RECURSOS MINERAIS E VEGETAIS

Roraima apresenta-se muito rica de minérios. Na região do rios Suapi, Quinô, Cotingo e Maú e na Serra do Tepquém são conhecidas' ocorrências de diamante e ouro. Encontram-se também jazidas de cassiterita, ilmenita e molibdênio.

Importante, também, a atividade extrativa vegetal: caminhos cheios de madeira percorrem diariamente a BR-174, exportando o produto para a Venezuela.

3.

RELÊVO = VEGETAÇÃO - CLIMA - HODROGRAFIA

3.1. Na parte setentrional do Território o relêvo é muito acidentado. As fronteiras são delimitadas pelo Planalto das Guianas a que pertencem as serras Parima e Paracáima, com os montes Roraima... 2.875 m e o monte Caburáí -1.456 m.

3.2. Ao nordeste do Território, entre a imensa floresta amazônica e as primeiras serras, encontram-se os campos gerais ou savanas, de nominadas localmente "lavrados". São estenções de capim com algumas palmeiras que acompanham os cursos dos igarapés- os buriti zeiros - (mauritia aculeata), com uma vegetação escassa e com árvores de pequenos porte, cainbés (curate americana), paricara-na (bondichia virgilicides) e murici (birsonima spp).

Ao sul domina a floresta amazônica.

3.3.

C L I M A

Não se pode generalizar a situação climática para todo o Território, sendo bem diferente devido ao relêvo, a vegetação e a latitude.

Em Boa Vista as temperaturas médias vão de 24 a 32 graus. A mínima absoluta chegou a 19 graus e a máxima, sempre em Boa Vista a 40 graus.



Os meses mais frios são junho, julho e agosto, quando chove; os mais quentes são outubro, novembro e dezembro. As chuvas são em - tão que vêm fornecer a base para a distribuição de duas estações climáticas: a seca e a chuvosa, verão e inverno. A região menos úmida é o lavrado, iniciando as chuvas em maio até setembro, com uma média de 1.500 mm, como total anual de pluviosidade, registra do em Boa Vista.

O período seco estende-se por cerca de 7 meses, havendo às vezes três meses sem pluviosidade alguma. Podemos citar o caso excepcional entre 1925 e 1926, não havendo a menor precipitação durante seis meses (de novembro de 1925 até abril de 1926). Atravessavam o rio Branco com água abaixo dos joelhos, este fato atesta a seca também na região amazônica, onde nascem os afluentes do rio Branco.

O clima em geral é úmido com uma estação seca acentuada na área dos campos, sendo maior a pluviosidade no baixo rio Branco, onde a estação seca é branda.

3.4.

#### HIDROGRAFIA

O rio Branco é o principal rio chegando no inverno a encher uma enorme bacia de 584 km de comprimento, dois a três km de largura e com média de 10 m de altura. É formado pelos rios Uraricoera, de 700 km e Itacutu que trazem as águas das regiões serranas.

O Itacutú possui mais o Maú e o Surumú que recebe, por sua vez, o Cotingo. São afluentes do Uraricoera os rios Auaris, Aracaça, Uraricaa, Amajari e Parimé.

Os principais afluentes do rio Branco são: Cauamé, Mucajai, Ajarani, Catrimâni, Cachorro e Anauaá. Muitos outros rios e igarapés banham o Território onde, por isso, abundante é a pesca.

#### 4. TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES

##### 4.1. Fluvial:

Dadas as condições geográficas de toda a Amazônia o meio de transporte por excelência é o fluvial, pois os rios são numerosíssimos.

O transporte fluvial de Boa Vista a Manaus, numa distância de 1185 km. é feito através dos rios Branco e Negro.

Apresentam condições de navegabilidade também os rios Urari-coera, Itacutu, Mucajaí, Anauá, Catrimani, Surumú, sobretudo nos seus baixos cursos.

##### 4.2. TRANSPORTE AÉREO

Os Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul e a F.A.B. estendem suas linhas até Roraima. Os aviões da Cruzeiro do Sul ligam Boa Vista a Manaus quatro vezes por semana.

A F.A.B. mantém viagens periódicas visitando várias localidades nas fronteiras com Venezuela e Guiana.

Só Boa Vista possui um aeroporto, com pista pavimentada iluminada e sinalizada, com uma extensão de 2.450 m.; também a estação de passageiros é confortável e bem equipada.

Os outros campos de pouso são sem pavimentação e na época das chuvas, na maioria, impraticáveis.

##### 4.3. RODOVIÁRIO

Há três vias de transportes principais no Território de Roraima: a BR-174, a BR-401 e a BR-210.

A BR-174, tem início em Manaus e termina na fronteira com a Venezuela (marco BV-8), passando por Caracarai, Mucajai e Boa Vista. Sua extensão é de 975 Km.

A BR-401, inicia em Boa Vista e termina em Normandia (fronteira com a Guiana Inglesa, passando por Bonfim, com uma extensão de 240 km.

A BR-210 (Perimetral Norte) em construção, unirá Macapá com a fronteira da Colombia, passando por Caracarai.

Além dessas rodovias, conta o Território com pequena extensão de estradas territoriais e municipais, sendo intransitáveis na época do verão.

As atividades de conservação das rodovias federais estão a cargo do 6º B.E.C. (Batalhão de Engenharia de Construção).

#### ENTIDADES DE SERVIÇO

Numerosas entidades operam na sociedade rorainense:

. O Governo do Território é aquele que, tendo mais meios, opera, por suas Secretarias, em todos os setores da vida pública.

#### . - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA:

Organiza e dirige toda a rede escolar da cidade e do interior. Inúmeras escolas foram abertas no interior do Território.

O problema da preparação do corpo docente é grave: 72% dos professores não possuem a habilitação requerida. Consequentemente existe alta percentagem de evasão escolar, sobretudo nas primeiras séries.

Funciona em Boa Vista o 2º grau completo.

Fazem o vestibular as universidades de Santa Maria (RS), Pará e Amazonas; a universidade de Santa Maria tem em Boa Vista um Campus Avançado e organiza curso de férias.

Também o MOBRAF, organiza cursos de alfabetização para adultos.

Nada está sendo feito, por parte desta Secretaria para o estudo, defesa e preservação das culturas indígenas.

A educação nas malocas é igual aquela da cidade.

#### . SETOR SAÚDE

O sistema de prestação de serviços de saúde do Território é constituído por três instituições públicas:

-. - SECRETARIA DE SAÚDE E AÇÃO SOCIAL, do Governo do Território.

SERVIÇO DE AÇÃO COMUNITÁRIA, da Prefeitura Municipal;

SUCAM, vinculada ao Ministério da Saúde.

Estes órgãos prestam serviços diretos à comunidade roraimense.

Órgãos como INPS, FUNRURAL, LBA, CEME, financiam ou abastecem os demais órgãos de medicamentos e equipamentos.

Os serviços de saúde, no interior, são ainda deficientes por falta de estruturas e pessoal preparado.

. SETOR AGRÍCOLA:

A Secretaria de Agricultura apoia e organiza as atividades agrícolas do Território, sendo a sua influência maior nas colônias e quase inexistente nas malocas indígenas.

A ASTER-RORAIMA, abriu vários escritórios no interior, visando uma maior assistência no meio rural, realizando cursos de preparação no setor da agricultura e da pecuária.

. O INCRA é o órgão que deveria encarregar-se da demarcação das terras e da Reforma Agrária, mas até agora os resultados da atuação deste órgão são poucos.

. SETOR ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS:

Prefeitura Municipal de Boa Vista e a de Caracarai, colaboram com todos os órgãos e administram diretamente alguns serviços nas cidades e no interior.

. A CER (Centrais Elétricas de Roraima) fornece energia elétrica para Boa Vista, Caracarai, Mucajai, Bonfim, Normandia, Surumú e BV-8.

. A CAER (Companhia de Águas e Esgotos de Roraima), é uma empresa de capital misto para o abastecimento de águas e de esgotos sanitários.

. A SOLTUR é uma companhia de ônibus que realiza viagens diárias para Manaus, Venezuela, Guiana e outras localidades do interior do Território.

. FUNAI - Fundação do Governo Federal para defesa e assistência dos índios. Tem uma delegacia em Boa Vista e algumas postos indígenas no interior.

A sua ação é insuficiente, considerando a grave situação existente em todas as malocas do Território.

• SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA PÚBLICA

O Exército é presente no Território com dois batalhões:

- o 6º BEC (Batalhão de Engenharia de Construção) e o
- 2º BEF (Batalhão Especial de Fronteira).

A Polícia Militar do Governo do Território tem, além do quartel geral de Boa Vista, alguns destacamentos no interior.

A Polícia Federal atua em apoio aos serviços federais do Território.

4.4. COMUNICAÇÕES:

O Território possui serviços de telefones urbanos e interurbanos em Boa Vista, Caracarai e Mucajai onde se pode comunicar com qualquer parte do mundo, via satélite, utilizando a antena parabólica e os serviços da Embratel.

As ligações de Boa Vista com Surumú, Normandia, BV-8 e Bonfim são feitas pela TELAIMA (Companhia de Telecomunicações de Roraima) que possui radiotransmissoras nessas localidades.

Funciona também um serviço de radiofonia organizado pelo governo do Território que diversas localidades do interior com Boa Vista.

Boa Vista possui também uma estação de Rádiofusão (Rádio Nacional de Boa Vista da Radiobras) e um canal de televisão da rede Amazônica (Canal 4- Roraima) que funciona em Boa Vista, Caracarai, Mucajai e Bonfim.

5. NOTAS HISTÓRICAS DO TERRITÓRIO DE RORAIMA:

5.1. - Até o fim do século XVI corria em Roraima a vida da natureza e do homem indígena livre.

Os grandes acontecimentos do resto da humanidade passaram despercebidos na insensidão desta região. Às vezes o grito de guerra das contendidas entre as tribos guerreiras, interrompia o curso pacífico da natureza, cujos ecos estas imensas matas cobriam.

Com o advento dos homens brancos, que ocuparam estas terras aptas para a criação, o indígena foi retirando-se para as montanhas e matas, quando não foi matado ou obrigado a conviver com os brancos como mão de obra barata ou escrava.

As principais expedições através da bacia do rio Branco começaram no ano de 1.670.

No princípio do século XVIII as Bandeiras de resgate caçavam e aprisionavam índios, também, aqui em Roraima.

As invasões, desde 1725, de ingleses, holandeses, e, a partir de 1760, de espanhóis, obrigaram a vinda de uma guarnição militar portuguesa, que edificou o Forte de São Joaquim na foz do Itacutu e dois postos militares no Uraricoera. Em 1788 os indígenas, numa insurreção contra os militares destruíram povoados e missões, favorecendo uma invasão espanhola.

Numerosas expedições científicas e militares exploraram o Território. Cientistas de várias nacionalidades têm percorrido a bacia do rio Branco; entre eles lembramos: o general Rondon, Ernesto Ule e Teodor Koch Gumbert.

Este último divulgou os resultados obtidos em 5 volumes intitulados "Von Roraima zum Orinoco".

No fim do século XVIII (1789), o capitão Lobo D'Almada fundou a fazenda "São Bento" à margem direita do rio Uraricoera, introduzindo o primeiro gado na região.

Até 1890 o Território pertencia ao estado do Amazonas.

Em 1830 um oficial do forte de São Joaquim, Inácio Lopes de Magalhães, fundou numa aldeia indígena uma fazenda de gado, cujo nome da futura cidade de Boa Vista. O Decreto Estadual nº 49, de 9 de julho de 1890, criou o município de Boa Vista do Rio Branco. O primeiro prefeito (superintendente) foi o Coronel Mota.

Muitos foram os administradores que se sucederam no governo do município: entre eles o coronel Bento Brasil, o coronel Adolfo Brasil e seu irmão Jaime Brasil, que foi assassinado em 12 de novembro de 1928, durante uma campanha eleitoral.



5.2. Momentos significativos do desenvolvimento político do Território de Roraima foram:

Decreto lei nº 5.812, de 13.09. do presidente Getúlio Vargas que criou o Território Federal do Rio Branco. Com o Decreto-Lei nº 4.182 de 13.12.1962 mudou-se o nome para Território Federal de Roraima.

Ben mais significativa foi a ação do governo após a revolução de 31 de março de 1964. Com o lema "Integrar para não entregar", começou por motivos de Segurança Nacional (explodiu em 1969, uma revolução na Guiana) o desenvolvimento de Roraima: abriram-se novas estradas, militares e colonos chegavam ocupando estas terras, sobretudo em Boa Vista e às beiras das estradas. Este desenvolvimento acentuou o problema das terras indígenas cada vez mais invadidas e criou novos problemas, enquanto a população, em poucos anos, duplicou.

## 6. NOTAS HISTÓRICAS DA EVANGELIZAÇÃO DE RORAIMA

(Dados do Anuário do Rio Branco dos Monges Beneditinos.

6.1. Os primeiros evangelizadores do Rio Branco foram os padres Carmelitas que começaram em 1725. Vinham do rio Negro e fundaram algumas missões que em 1788, foram completamente destruídas quando os índios, durante uma insurreção massacraram os militares de um lugar, chamado depois "Praia do Sangue".

No baixo Rio Branco as primeiras notícias autênticas do ministério eclesiástico, exercido no Rio Branco em forma mais ou menos regular, acham-se nos livros de batismos e casamentos desde 1840. Os primeiros registros tem a assinatura do frei José dos Santos Inocentes, que trabalho de 1840 a 1850. De 1850 a 1856 passou o capuchinho frei Gregório José Maria de Bene.

De 1856 a 1858 frei Joaquim do Espírito Santo Dias Silva.

Em 1856 esteve no Rio Branco, exercendo o ministério o Pe. Manuel de Cupertino Salgado, vigário de Tuauapessaçu, o que parece indicar ter sido considerado este território como pertencente àquela paróquia do Rio Negro.

Em 1859 apareceu nos livros o nome de frei Samuel Luciani que se assina "vigário interino".

Depois de uma lacuna de quase 30 anos refistram-se de novo os Franciscanos frei Mateus Canioni e Iluminato José Cappi.

Enfim em 1892 foi fundada a primeira paróquia do Território, intitulada Nossa Senhora do Carmo, em Boa Vista.

Primeiro vigário foi o conêgo José Henrique Felix da Cruz Daioia, que ficou só um ano em Boa Vista.

Seu sucessor foi o padre Manuel Furtado de Figueiredo que embora estivesse velho e doente administrou a paróquia até 1909, ano em que foi criada a Prelazia do Rio Branco.

6.2. Foi fundada e canonicamente erigida por Decreto da Santa Sé, em 21 de março de 1909, como território anexo ao Mosteiro de São Bento no Rio de Janeiro, com o título de "Abadia Nullius de Nossa Senhora de Monserrat". A execução solene da Bula pelo então Núncio Apostólico D. Bavona foi efetuada no Rio de Janeiro.

Em abril de 1909 os primeiros missionários beneditinos, 4 sacerdotes e 2 irmãos leigos, viajaram para Boa Vista, chegando em 7 de junho a uma hora da manhã.

Os novos missionários beneditinos, querendo estabelecer-se em Boa Vista, alugaram para tal fim uma casa em Calungá.

Mas nem tudo foi fácil: os padres foram perseguidos por algumas famílias de Boa Vista e, para salvar a própria vida, retiraram-se para um lugar denominado "Capela" na confluência dos rios Uraricoera e Itacutú.

Foi ali que começou uma evangelização metódica, sobretudo entre os índios. No alto Surunú foi fundada uma escola, que o etnologista alemão Theodor Koch Grunberg visitou em 1911 e escreveu sobre esta um capítulo no volume de sua obra "VON Moraina zum Orinoco."



Infelizmente, os padres foram obrigados a abandonar aquela missão. Dois padres adoeeceram gravemente e na sua ida ao Rio de Janeiro, morreram ambos em Belém, de febre amarela, no mês de fevereiro de 1911.

Em 1912, os padres beneditinos estabeleceram-se na Serra Grande, do outro lado do rio Branco, abaixo de Boa Vista. De lá os sacerdotes realizavam viagens de desobriga. Na missão, também, mantinham uma escola profissional para os índios.

No fim do ano de 1912, o prior Dom Adalberto deixou o rio Branco por motivo de doença. Assim a Prelazia ficou mais ou menos entregue à sua sorte por alguns anos.

6.3. Da parte da Abadia do Rio de Janeiro, foram feitas várias tentativas no sentido de entregar aquela missão a outra congregação religiosa. Mas não sendo possível encontrar alguma congregação de missionários que se interessasse pelo Rio Branco, a Abadia viu-se obrigada a continuar na sua direção.

No ano de 1921 foram tomadas novas medidas em prol da missão, entrando ela assim numa nova fase de sua existência.

O abade Don Pedro Eggerath começou a interessar-se vivamente pelo Rio Branco, depois de ter recebido da Santa Sé instruções formais no sentido de cuidar pela missão. Novas forças foram enviadas e o centro da atividade religiosa foi transferido novamente para Boa Vista, que se tinha desenvolvido bastante no decorrer dos anos, chegando a ter 2.000 habitantes.

As perseguições de 1909 já tinham cessado desde muito e até a lembrança daquelas horas tristes estava extinta: os inimigos de então tinham se transformado quase em amigos ou, ao menos, a opinião pública e a orientação do governo federal favorável à religião, os obrigava ao silêncio.

Comprou-se em Boa Vista uma casa para os padres e iniciou-se a construção de uma escola para índios. Foi também alugada uma casa para as irmãs. Em 1922, vieram as primeiras irmãs missionárias da congregação Beneditina de Tutzing (Baviera).

Em 1923 veio outra turma e o mesmo ano trouxe a visita do Prelado, o qual imediatamente se entusiasmou pela missão do Rio Branco e elaborou diversos projetos que deviam realizar-se dentro em breve. Em 1924, deu-se a segunda e última visita do Prelado, sendo acompanhado por novos padres e irmãos. Surgiram novos projetos e começou-se a realização com demasiada precipitação. Deveria ser construído um hospital e depois, ao mesmo tempo, casas definitivas para os padres e para as irmãs e, além disso, alguns edifícios escolares. Infelizmente as possibilidades financeiras não estavam de acordo com tantas construções e instalações, particularmente dispendiosas nesta região.

A Abadia devia custear todas as despesas. Além disso, o Abade teve a infeliz idéia de fundar uma empresa industrial para obter um patrimônio próprio para a missão, fazendo despesas demasiadas em capital e pessoal estranho. O resultado não correspondeu nem de longe às expectativas, mas antes causou graves prejuízos que ainda mais aumentaram a crise financeira em que se encontrava a Abadia. O abade não resistiu e adoeceu e devido as fofocas contra ele, em 1929 renunciou ao cargo.

Nesse tempo a Igreja Matriz foi completamente remodelada pelo prior Dom Odílio Munding, que naquele tempo chefiava a missão.

Concluiu-se a construção do novo edifício onde devia funcionar o hospital. Mas sendo muito grande pelas exigências do tempo e não sendo possível arranjar a mobília necessária, funcionou como residência dos padres até hoje. O hospital funcionou na mesma casa de antes, ampliada.

- 6.4. Em 27 de abril de 1933, ocorreu o desligamento da Missão do Rio Branco da Abadia do Rio de Janeiro e a constituição da Missão do Priorado conventual, independente, sob a administração apostólica exercida por D. Lourenço Zeller, bispo arquiabade da Congregação Beneditina Brasileira.

O padre Dom Ildefonso Deigendesch, alemão, foi nomeado vigário geral e prior em 10.11.1932.

Ao todo passaram pela missão do Rio Branco, a serviço da mesma, 20 sacerdotes, 10 irmãos leigos e 27 irmãs da Ordem Beneditina. Faleceram trabalhando na missão 7 sacerdotes, 5 irmãos leigos e 6 irmãs beneditinas.

6. 5. Na cidade de Boa Vista, os padres beneditinos exerciam serviço regular. No interior do inenso território o ministério foi exercido em viagens de desobriga; enquanto as dificuldades enormes da região e as forças dos poucos padres o permitiam.

Como missionário propriamente dos índios trabalhava com muita destreza e sorte, desde 1926, o padre dom Alcuino Meier. Nascido em 1895 na Suíça e professor no Mosteiro do Rio em 1914, ordenou-se sacerdote em 1920. Trabalho no Rio Branco por 22 anos.

Além dos trabalhos diretamente missionários, administrava os bens materiais da Prelazia e dirigia um patronato de jovens em Calungá.

Dom Alcuino visitava em viagens de 3 a 4 meses de duração as malocas dos índios e as fazendas situadas ao longo dos rios Contingo, Surumú, Maú, Itacutú e Uraricoera. Falava corretamente seis línguas indígenas.

Outros padres visitavam, às vezes, o Baixo Rio Branco e o Catrimani.

Desde 1909 até 1941 foram batizados 7.737 civilizados e 11.262 índios. Celebraram-se também 1.495 casamentos de civilizados e 1.714 de índios.

As irmãs beneditinas administravam uma escola primária fundada pelas mesmas em 1922. Passaram por essa escola até 1942 cerca de 1.000 alunos. Anexo à escola funcionavam cursos de trabalhos manuais (corte e costura, bordado, etc.) para moças e senhoras. As irmãs dirigiam também um internato de meninas índias em Boa Vista. Além disso, funcionava em Boa Vista um hospital com farmácia.

6.6. Em 1940 os beneditinos planejaram o seguinte:

- . Abrir uma escola de ensino secundário em Boa Vista.
- . Abrir uma nova missão ao sul de Boa Vista para atender os moradores do Baixo rio Branco e do rio Catrimani.
- . Abrir uma nova missão no rio Uraricoera.
- . Fundar um internato para os filhos dos fazendeiros que frequentam a escola secundária.
- . Ampliar o hospital e construir uma Igreja digna da capital do Território Federal.
- . Organizar melhor a fazenda com 700 cabeças de gado que tem.

O último arquiabade que administrou a Prelazia do Rio Branco foi o Rev. <sup>u</sup>. Lourenço Zeller, que morreu em Belém voltando de Boa Vista para o Rio.

Os beneditinos procuraram então outra congregação para substituí-los no trabalho apostólico no Rio Branco.

Encontraram uma nova congregação disponível em 1948.

6.7. O Instituto Missionário da Consolata de Turin - Itália.

O primeiro grupo chefiado pelo bispo Dom José Nepote compreendia os padres Mário Chiabrera, Zefferino Fasto, Antonio Maffei, Ricardo Silvestri, Marcos Lonati e o irmão leigo Oreste Truli.

Chegaram em Boa Vista em 14-06-48.

Em maio de 1949, 8 irmãs da Consolata substituíram as irmãs beneditinas. Em comunicação ao superior da Ordem da Consolata .. (Número Prot.89/46 de 05.02.1948) a Santa Sé anunciava que os Beneditinos cediam à Prelazia todas as propriedades por eles adquiridas no Território, sem pedir compensação.

Padre Mário Chiabrera enviava em agosto de 1948 uma carta aos colegas da Itália, descrevendo a situação em que se encontrava a Prelazia:

"... situação espiritual do Território não é das melhores. Os beneditinos tinham só uma residencia em Boa Vista e atendiam o interior em viagens de desobriga. Muito baixa a frequência dos sacramentos, basta dizer que apenas 12% participa da missa dominical..."

Perante esta situação, Dom José Nepote tentou organizar melhor o trabalho pastoral, abrindo novos centros de trabalho.

A primeira missão do interior foi aquela do Surumu, com um internato para órfãos ou desamparados, uma escola e um ambulatório, adjacentes. No resto do Território continuaram as atividades de desobriga, permanecendo o centro em Boa Vista.

Segundo estatísticas feitas no ano de 1954 a situação da Prelazia era a seguinte:

• POPULAÇÃO.....	25.000 habitantes
• CATÓLICOS.....	17.620
• PROTESTANTES.....	320
• ÍNDIOS ISOLADOS.....	6.760

PESSOAL:

• BISPO.....	1
• PADRES.....	8
• IRMÃOS LEIGOS.....	1
• IRMÃS.....	14
• PROFESSORES LEIGOS.....	10

OBRAS:

• PARÓQUIAS.....	2 (Boa Vista e Surumu)
• RESIDÊNCIAS.....	2 (Prelazia e Calungá)
• CAPELAS MAIORES.....	7 (S. Sebastião e São Francisco em Boa Vista. Mucajai (1.000 habitantes). Santa Maria do Boiaçú (800 habitantes). São José do Anauá (400 habitantes). Caracarai (500 habitantes). Serra da Moça (400 hab.).
• OUTRAS CAPELAS MENORES -10	

ESCOLAS:

• GINÁSIO EUCLIDES DA CUNHA EM BOA VISTA	158 alunos
• DUAS ESCOLAS PRIMÁRIAS: Colegio São José e Escola do Surumu.	

. (Depois a Prelazia abriu e manteve 11 escolinhas nas seguintes malocas: Manauá, Limão, Cantagelo, Perdiz, Jacamim, Maracanã, Santo Antonio, Serra da Lua, Garage, Maturuca, Paraná da Floresta).

- . Um hospital com maternidade em Boa Vista.
- . Dois internatos: um em Boa Vista e outro em Surumú.
- . Para organizar o apostolado dos leigos organizaram-se várias as associações religiosas (Filhas de Maria, Confraria do Carmo, Confraria de São Vicente, Cruzada Eucarística, etc.).

Dom José Nepote Fus, guiou a Prelazia de 1948 até 1965.

Italiano de origem, nasceu em Turim dia 25 de abril de 1893. Depois de ter trabalhado alguns anos na Africa, foi escolhido para guiar a Prelazia do Rio Branco.

Em 1965, por motivo de doença, abandonou o trabalho pastoral. Morreu em Roma no dia 9 de agosto de 1966, depois de uma vida inteiramente doada ao serviço dos mais pobres, anunciando com a palavra e o exemplo a libertação e a esperança de Cristo ressuscitado.

6.8. Sucedeu-lhe no governo da Prelazia o Pe. Servílio Conti, missionário da Consolata, que foi ordenado bispo depois de ter administrado a Prelazia por três anos.

Nasceu em Bérgamo (Itália) em 19.10.1916, foi ordenado padre em 05.05.1944 e bispo em 05.05.1968.

Guiou a Prelazia até 1975, quando foi obrigado a deixar o trabalho, por motivo de doença. (trabalha atualmente na Diocese de Santa Maria RS. ajudando Dom Ivo Lorscheiter, atual Presidente da CNBB).

Em 1965 a Prelazia era assim organizada:

existiam só duas paróquias, uma em Boa Vista e outra em Surumú, programadas outras 6: duas em Boa Vista (São Francisco e Catedral) e quatro no interior (Caracarái, Taiano, Amajari e Seras).



Preocupação prioritária dos bispos sempre foi a fundação de um Seminário diocesano. Para isso, no ano de 1962 foi demarcado um terreno na Mecajana de 100m<sup>2</sup>, mas depois não foi construído.

Foi aberta pelo Instituto da Consolata uma escola agro-industrial em Calungá, onde irmãos leigos trabalham ainda hoje formando técnicos e profissionais roraimenses.

A Prelazia continuou fazendo funcionar o único hospital do Território, o hospital "Nossa Senhora de Fátima", com 70 leitos, onde trabalham desde 1948 as irmãs da Consolata.

Pastoralmente o Território foi dividido nas seguintes regiões com um padre responsável por cada região:

Amajari, Serras e Normandia, Taiano e Tacutú, Baixo Rio Branco. Um padre ficava livre para aproximar os índios isolados.

Programou-se também:

- . A construção da Catedral.
- . Organizar uma rede escolar no interior para contrastar a infiltração protestante.
- . Instalar uma rádiodifusora católica.

#### 6.9. PROGRAMAMAÇÃO DE 1968.

Em 1968 a Seção de Estatística e Programação da Prelazia, divulgou uma publicação, resumindo o trabalho feito e a fazer no Território de Roraima.

Até o ano de 1967 a Prelazia ofereceu os seguintes serviços:

#### SETOR EDUCACIONAL

. Jardim da infância.....	1.430	crianças	assistidas.
. Colégio São José.....	7.823	matriculados	
. Escola São Vicente.....	2.137	"	"
. Escola Pe. José Anchieta - Surumu	1.630	"	"
. Outras escolas do interior.....	2.160	"	"
TOTAL.....	13.690		

#### INTERNATOS GRATUITOS:

- . Internato Sta. Teresinha- Boa Vista.... 1.200 internas
- . Internato São José - Surumu..... 728 internos

- Internato Sta. Maria Goretti - Surumu... 122 internas
- TOTAL..... 2.050
- Ginásio "Euclides da Cunha"..... 4.255 matriculados.

SETOR SANITÁRIO:

Sempre a Prelazia preocupou-se com a saúde dos índios e dos raros habitantes civilizados.

Em 1925 começou a funcionar o primeiro pequeno hospital, que sofreu sucessivas ampliações. Até 1965 foi o único hospital de Roraima. Naquele ano a Prelazia abriu um segundo pequeno hospital com maternidade, em Surumú, para atender os índios da região.

Em 1968, o Governo do Território abriu o hospital "Coronel Mota", repartindo com a Prelazia o ônus do serviço hospitalar.

No hospital "Nossa Senhora de Fátima" até 1967 foram hospitalizados 24.524 doentes. Em 33 anos de funcionamento foram atendidos no Ambulatório 1.200.000 pacientes, mais milhares de atendimentos na malocas.

Apreciação do Serviço Sanitário da Prelazia pelo Inspetor da Comissão de Fiscalização do Congresso Nacional (publicado no Diário Oficial do Congresso Nacional -Secção I- de 10.05-1967, pg. 2.096)

NOTA: " HOSPITAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA -BOA VISTA

OBSERVAÇÃO: Este hospital tem sua história desde os idos de 1925. É até o presente o único hospital de Boa Vista. Todos os recursos recebidos são ali aplicados. Merecendo ficar consignado que os recursos recebidos são poucos para fazer face ao trabalho social prestado".

1968 - A Prelazia amanhã:

A Prelazia de Roraima, profundamente convencida de que a promoção integral do homem é indispensável para um verdadeiro progresso da sociedade civil e religiosa, encara o futuro com o desejo de servir...



... Sabe a Prelazia de ter servido o humilde, não só evangelizando, mas curando e alimentando os corpos e oferecendo oportunidades educacionais ao pobre, ao órfão e ao índio.

PLANEJAMENTO:

. SETOR EDUCACIONAL

. Transformar o Ginásio "Euclides da Cunha" em ginásio vocacional ou pluricurricular.

. Ampliar a Escola Industrial e Agrícola do Calungá.

. SETOR INDÍGENA

Foi constituída uma Comissão pro - índio que preparou um relatório sobre os princípios que norteiam nosso trabalho de aculturação e integração do indígena (....). O programa de atividade é o seguinte:

1º - Contratação de um antropólogo de renome nacional, para o estudo dos Macuxi e Wapixana semi-integrados e posteriormente dos primitivos Yanomani e Karib (Atroaris - Waimiris e Maiongong).

Contratação de um linguista para o estudo das línguas do grupo Yanomani localizado no rio Catrimani dos Waimiri-Atroari. Gradualmente, todos os padres encarregados dos trabalhos de integração, deverão frequentar cursos de especialização.

2º - Deslocação dos índios Javaris localizados às margens da BR - 174, na localidade Arrependido para a Missão Catrimani.

3º - Pacificação e possível posterior deslocação dos índios Waikás, do rio Apiaú para evitar a destruição dos grupos em contato com os civilizados.

Os dois grupos não podem mais permanecer com segurança nas respectivas zonas de influência, por não serem suficientemente poderosos para resistirem aos ataques de grupos indígenas mais agressivos.

Forçados a fugir, para evitar de serem massacrados, invadem as terras habitadas pelos brancos.

No fim de 1967, 40 índios Javari foram massacrados e as mulheres raptadas por uma coligação de tribos mais poderosas.

4º - Desenvolvimento e estruturação da missão piloto do rio Catri-  
mâni.

5º - Pacificação dos índios Wainiri - Atroari localizados desde o  
igarapé Santo Antonio e o rio Cananaú (Amazonas), até os  
rios Talalaú, Jauaperi, Mucucuari (Roraima).

Estes índios, que as lutas com os brancos tornaram agressi-  
vos, impedem o progresso da estrada BR-174.

6º - Integração harmônica e definitiva dos Macuxi e Wapixana semi-  
integrados, defendendo cultura e estrutura social, resolvendo  
os problemas de terra e outros de caráter social, sanitário  
e educacional.

O antropólogo poderá fornecer válidos elementos para a reali-  
zação deste trabalho.

7º - Defesa dos índios integrados, evitando ou minorando as conse-  
quências do fenômeno da marginalização.

8º - Preparação de líderes tribais.

#### SETOR SOCIAL

A situação dos jovens de Boa Vista, cujo crescimento é explo-  
sivo, é preocupante. A pobreza e a inexistência de Centros para a  
juventude levam os jovens à delinquência e a prostituição.

A Prelazia quer por isso construir um Centro Educacional e  
recreativo na paróquia Cristo Redentor da Catedral, para contri-  
buir à formação da juventude roraimense.

#### SETOR RELIGIOSO.

A Prelazia, que até agora preocupou-se da promoção humana e  
evangelização, não tinha na capital a sua Catedral, centro do cul-  
to e expressão de fé do povo de Roraima.

Julgou chegada a hora de realizar este sonho acalentado durante 50 anos.

(Dados da publicação : PRELAZIA DE RORAIMA- ONTEM, HOJE, AMANHÃ - 1968).

6.10. A Catedral foi construída e inaugurada dia 26 de novembro de 1972, dia em que foi também erigida a Paróquia de Cristo Redentor.

Adjacente à Catedral foi construída a Casa Episcopal, que funciona também como cúria e residência do vigário.

6.11. Em 1975, o bispo Dom Servílio Conti foi obrigado a abandonar a Prelazia, por motivo de doença.

Em novembro do mesmo ano chegou em Boa Vista o novo bispo Dom Aldo Mongiano da Orden Missionária da Consolata.

Nasceu perto de Alessândria (Itália) em 1º.11.1919. Foi ordenado padre em 03.06.1943 e bispo em 05.10.1975.

Depois de ter adquirido uma longa experiência missionária em Portugal e em Moçambique, recebeu a responsabilidade do governo da Prelazia, que continua até hoje.

No fim de 1979 a Igreja de Roraima de Prelazia passou a ser Diocese.

## 7. A DIOCESE DE RORAIMA HOJE - 1980

### 7.1. PESSOAL:

Bispo..... 1

Padres..... 20

Irmãos leigos.... 5

Irmãs..... 33

Voluntários lei -

gos..... 6

7. 2.

PARÓQUIAS EM BOA VISTA:

a) Nossa Senhora do Carmo - Matriz

Data da criação: 1892

Primeira e por muito tempo única paróquia do Território. Tem cerca de 800 famílias com uma população de aproximadamente 4.000 habitantes.

Tem um padre vigário . Padre Geraldo Deretti.

b) Nossa Senhora do Perpetuo Socorro - Surumu

Data da criação: 17.03.1966.

Abrange uma vasta região do interior do Território, onde moram a quase totalidade dos índios mcuxi, taurepang e ingaricó.

São aproximadamente 70 comunidades indígenas e mais de 100 fazendas localizadas na região.

Nesta paróquia funcionam:

- a missão São José com um Centro de formação para líderes indígenas (70 internos).
- ~~uma~~ escola com mais de 200 alunos (1a. a 8a. serie).
- um hospital com maternidade.
- um Centro Missionário em Maturuca para atender a região das Serras.

Atualmente trabalham na paróquia: 3 padres, 3 voluntários leigos e 3 irmãs da Consolata.

c) Paróquia de São José Operário - Caravaraí.

Data da criação: 24.09.1966.

A mais extensa paróquia do Território, tendo os mesmos limites do município do Caracarái.

Com a construção das estradas BR-174 e BR-210 , um número cada vez maior de emigrantes nordestinos estão chegando (ocupando estas terras. Devido às distâncias e à instabilidade da população, o trabalho de ornar comunidades não é fácil, nas continua sendo prioritário na pastoral da paróquia.

Atualmente é vigário da paróquia de Caracarai um padre diocesano de Santa Maria RS. Pe. Nilvo Floriano Pase, ajudado por três irmãs.

d) Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Normandia.

Data da ereção: 28.10.1966

Localizada na região do rio Maú, nos limites com a Guiana Inglesa. Desde 1972 funciona a missão na pequena vila de Normandia (700 habitantes) para atender, também, 10 malocas indígenas e 5 pequenos centros civilizados brancos.

Ten em Normandia um destacamento do 2º BEF (2º Batalhão Especial de Fronteiras) com 50 militares; funciona, também, desde 1978 um pequeno hospital do Governo do Território.

Trabalham atualmente na paróquia 2 padres e 3 irmãs. Vigário - Pe. José Derudas.

e) Paróquia de N.ª. de Fátima - Mucajai

Data da ereção: 13.10.1969.

A população desta paróquia está em contínuo crescimento pela migração de famílias do nordeste que vivem numa situação de extrema instabilidade e pobreza.

Atualmente trabalham na paróquia 1 padre e 3 irmãs. Vigário Pe. Bruno Pipino.

f) Paróquia de N.ª. de Lourdes - Taiano

Data da ereção: 11.02.1971

A missão além da atividade de evangelização nas comunidades indígenas (umas vinte) mantém um hospital com maternidade onde trabalham atualmente 2 irmãs franciscanas de Lipari.

Ten um Centro sócio-recreativo.

Trabalham na paróquia 1 padre, 2 irmãs e 1 voluntário leigo.

Vigário - Pe. José Zitu .

g) Paróquia de São Francisco das Chagas- Boa Vista

Data da ereção : 03.10.1971

A paróquia compreende cinco bairros da cidade: São Francisco Aparecida, São Pedro, 31 de março e dos Estados.

As atividades são coordenadas por um Conselho paroquial criado em 23 de abril de 1972.

Trabalham na paróquia atualmente 2 padres - Vigário : Padre Lirio Girardi.

h) Paróquia Cristo Redentor - Catedral - Boa Vista

Data da ereção: 26.11.1972

A paróquia é constituída por boa parte do Centro da cidade e pelos bairros de Nazaré e Mecejana.

O trabalho prioritário é a formação de comunidades de base no centro e nos bairros.

Além do bispo trabalha um padre. Vigário: Pe. José Galantino.

i) Paróquia Nossa Senhora da Consolata - Boa Vista

Data da ereção: 31.12.1978

Constituída pelos bairros de São Vicente e 13 de setembro, possui um Centro sócio-recreativo e está atualmente em construção, a nova igreja da paróquia.

Trabalha atualmente um padre e uma irmã. Vigário: Pe. Bruno Marcon.

7.3. ÁREAS MISSIONÁRIAS

- Missão Catrinani, ligada à paróquia de Caracarái. Superior: Pe. Tullio Martinelli.
- Área do Amajari ligada à paróquia da Catedral. Confiada ao Pe. Bindo Meldolesi
- Área da Serra da Iua ligada à paróquia da Catedral. Confiada ao Ir. Francisco Bruno.
- Área da Serra da Moça ligada à paróquia do Italiano.
- Áreas das Serras ligada à paróquia do Surumu.
- Área do Baixo Rio Branco ligada à paróquia de Caracarái. Confiada ao Pe. Bindo Meldolesi.

Área do Alto Alegre ligada à paróquia do Taiano

Área do Bonfim ligada à paróquia da Catedral, confiada à Irmãs da Consolata.

7.4.

MISSÃO CATRIMANI = ÍNDIOS YANOMAMI

Os primeiros contactos com os índios Yanomani foram feitos nos rios Catrimani, Apiaú e Ajanari, nos anos 50.

Começando um trabalho pastoral sério o Pe. João Calleri (que morreu matado pelos índios Wainiri-Atroari na famosa expedição de pacificação que ele chefiava em 1968) escolheu fundar uma missão no rio Catrimani.

Escolha profética esta de abandonar as viagens de desobriga e começar um trabalho de encarnação entre os indígenas.

Os Yanomani do Território de Roraima são cerca de 6.000. Por mais de 10 anos trabalharam na missão o Pe. João B. Saffirio (atualmente estudando antropologia em USA) e o irmão Carlos Zacchini.

Desenvolveram nestes anos ótimo trabalho de pesquisas antropológicas e linguísticas, para conhecer mais profundamente o grupo.

Cada maloca Yanomani compreende apenas uma habitação, geralmente de forma cônica, onde coabitam várias famílias, num total que varia de 30 a 100 indivíduos.

Em 1974, a BR- 210 denominada Perimetral Norte, cortou o sul do território Yanomani, provocando sério abalo nos grupos atingidos. As equipes de desmatamento, contratadas sem nenhum controle de saúde, trouxeram as primeiras gripes e o sarampo, mortais para os Yanomanis. Muitos morreram, outros viviam maltrapilhos e dispersos, à margem da estrada.

"As condições de saúde destes índios são péssimas, havendo entre eles ocorrências de pneumonia, tuberculose e doenças venéreas!"  
Estado de São Paulo de 12.12.1975.



Em 10 anos a Prelazia, várias vezes apresentou planos e projetos para delimitar as terras Manomani.

Em 1979 uma equipe da qual faz parte, também, o irmão Carlos Zacchini, preparou e apresentou ao Presidente da República um projeto para criar o Parque Yanomani, como único meio de preservar esta nação indígena e evitar um genocídio.

As atividades da missão visam defender cultural e fisicamente estes índios ricos de tantos valores, que muitas outras culturas tecnologicamente mais avançadas, perderam: amor à natureza, simplicidade de vida, alegria e amizade entre todos.

#### 7.5. ÓRGÃOS DIOCESANOS

Na Diocese estão constituídos os seguintes Órgãos Pastorais de serviço e colaboração.

1. Conselho Presbiteral
2. Conselho Pastoral
3. Conselho Administrativo
4. Cúria Diocesana
5. Administração
6. Centro de Pastoral
7. Assembléias anual dos Agentes de Pastoral.

O Conselho Presbiteral tem a finalidade de ajudar o Bispo, dando o seu parecer sobre assuntos de pastoral e o bem da Diocese. - Por disposição do Bispo, todo o clero da Diocese faz parte do Conselho Presbiteral que reúne duas vezes ao ano, ou mais.

O Conselho Pastoral tem a finalidade de estudar e avaliar tudo o que diz respeito às atividades pastorais e apresentar conclusões práticas para promover a conformidade da vida e da ação do povo de Deus com o Evangelho. Reune quatro vezes por ano.



O Conselho Administrativo é composto pelo Bispo, o padre administrador, o Superior Delegado e dois padres eleitos pelo Conselho Presbiteral e o Contador. Reune três vezes por ano e tem a função de planejar e dar pareceres sobre as atividades administrativas da Diocese.

Cúria Diocesana - Está confiada aos cuidados de um padre secretário.

Administração - A Administração dos recursos financeiros para manutenção de pessoal, ampliação de estrutura e reformas, gestão dos setores de assistência, lançamentos das receitas e despesas nos registros, está confiada ao Administrador que é sacerdote nomeado pelo Bispo.

O Centro de Pastoral é o órgão de apoio a toda a atividade pastoral.

Assembléia anual dos Agestes de Pastoral reune-se todos os anos em janeiro com a finalidade de planejar e avaliar o programa pastoral da Diocese.

8.

#### EVANGELIZAÇÃO EM RORAIMA

Evangelizar e chamar à conversão, para uma vida nova, reconciliar as pessoas com Deus, consigo e com o próximo, é conduzi-las à libertação de tudo o que oprime o homem, sobretudo libertação do pecado e do maligno, dentro da alegria de conhecer a Deus e ser por Ele conhecidos, de amar e ser amado. Evangelizar é converter as pessoas e transformar a sociedade dentro do designio criador e salvador divinos. É formar uma nova humanidade com nova maneira de ser, de viver e conviver. É formar comunidades de fé, esperança e caridade que perseverem na oração e na convivência fraterna, que celebrem a Eucaristia como ponto de partida e ápice de sua fé. - Palavras do Bispo dom Aldo Mongiano, na abertura da 4a. Assembléia de Planejamento - de 1980).

8.1. OBJETIVO GERAL DA PRELAZIA DE RORAIMA:

"Construir em Roraima a Igreja-Sacramento, isto é, sinal e instrumento de comunhão dos homens entre si e com Deus".

OBJETIVO ESPÉCIFICO:

"Atingir, pelo Evangelho, todos os homens dentro de sua realidade oportunizando-lhes diversas formas de participação dentro de sua comunidade, dando prioridade aos mais pobres e marginalizados".

PRIORIDADES PASTORAIS:

- . Formação de comunidades Eclesiais de Base
- . Pastoral Indígena.

8.2. Para alcançar estes objetivos foi preciso organizar e orientar toda a dinâmica pastoral, baseando a ação sobre a realidade. Partindo do enfoque pastoral, a população de Roraima foi dividida em quatro grupos:

- a) Índios isolados, ou selvícolas de cultura tipicamente índia, não influenciados pela civilização branca, que habitam na região do Catrimani.
- b) Índio a caminho da integração é aquele que, tendo tido longo contato com o branco, já adotou costumes ocidentais, mesmo mantendo sua mentalidade.
- c) Roccoiro - agricultor - São os habitantes que trabalham na lavoura, vindo do nordeste ou descendentes de nordestinos. Entre eles há também uma faixa de pessoas vindas do sul do Brasil.
- d) Habitantes da cidade. Este grupo abrange todos os profissionais liberais, funcionários públicos, estudantes, trabalhadores, etc. É nesta área que se encontram os membros responsáveis e os órgãos de decisão e informação.

Naturalmente, cada grupo exige uma pastoral apropriada e, por isso, foi dividida a Diocese em três áreas pastorais, que agrupam as comunidades, conforme suas características.

- A Área do Norte - abrange as paróquias de Surumú, Normandia e Taiano - e também a região do Catrimani, embora esta seja bem diferente devido ao trabalho com os índios.
- A Área Sul - abrange as paróquias de Caracarai e Mucajai.
- A Área da Cidade é constituída pelas quatro paróquias da mesma.

Esta divisão possibilita manter a unidade nas linhas pastorais diocesanas, respeitar as prioridades e, ao mesmo tempo, utilizar uma dinâmica que se adapte às diferenças dos grupos humanos, e às iniciativas que surgem em cada área. Além disso, as equipes missionárias de cada paróquia se sentem unidas e colaboram em nível de área com maior eficácia.

9. Para coordenar os trabalhos, em julho de 1974, foi organizado o Centro Diocesano de Pastoral com um Conselho, que aos poucos foi se aperfeiçoando.

O Centro é formado por vários setores:

9.1. SETOR DA CATEQUESE:

É objetivo desse setor conscientizar a comunidade cristã do dever de colaborar no crescimento do Reino de Deus, através de uma atividade evangelizadora, que atinge os demais campos de atuação.

Proporcionar, também, para as catequistas, condições favoráveis de formação, estímulo e acompanhamento, para que possam transmitir com eficiência de conhecimento e de vivência cristã a mensagem evangélica.

Para atingir este objetivo organiza encontros de formação e atualização para catequistas e orienta as atividades da catequese nas paróquias.

9.2. SETOR DO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS

O ensino religioso nas escolas encontra sua justificativa do ponto de vista da escola, de se modo de ser.

A escola, hoje, coloca-se num plano essencialmente formativo que visa o desenvolvimento integral da personalidade do aluno. A escola pretende ser promotora de valores.

A justificativa essencial, porém, está no reconhecimento da exigência religiosa com componente essencial do homem, quando livremente escolhida e testemunhada pela vida.

A escola, portanto, se não quer trair sua missão e falhar em sua finalidade de educação integral da personalidade, deve oferecer também a opção dos valores da fé e propô-los.

É intenção da Diocese valorizar cada vez mais este setor, procurando também ecumenicamente um trabalho de conjunto com outras Igrejas existentes no Território.

Para melhor conseguir esse objetivo a Diocese assinou um Convênio com a Secretaria de Educação e Cultura.

9.3. SETOR DA JUVENTUDE

Toda a America Latina é um continente jovem.

Em Roraima 60% da população tem menos de 20 anos e, até hoje, infelizmente pouco se tem feito por ela.

Os meios de comunicação e a sociedade em geral propõem, de forma atraente e fácil, uma mentalidade e cultura hedonistas e importadas, enquanto os verdadeiros valores humanos e religiosos regionais são esquecidos.

Sendo a pastoral da Juventude uma das opções preferenciais da America Latina (Dfr. Puebla nº 1166 até 1205), também a Diocese de Roraima quer valorizar mais a sua pastoral entre os jovens. Em 1979 o Setor publicou alguns trabalhos de reflexão para encontrar uma metodologia e planejar claramente objetivos e metas, alcançando um equilíbrio entre a teoria e a prática.

Constatou-se que a Pastoral da Juventude está ainda por demais desarticulada da pastoral de conjunto, pelo que lhe falta a dimensão comunitária de evangelização.

Para muitos esta Pastoral da Juventude não é questão de toda Igreja, mas apenas dos assessores.

E, não funcionando a Pastoral da Juventude, igualmente muitos outros setores da pastoral, que lhe estão próximos (Catequese, Família, Vocações, etc.) não poderão produzir os devidos frutos.

Foram propostos os seguintes objetivos:

- a) apresentar aos jovens o ideal evangélico, levando-os a assumir Cristo, procurando a perfeição de Deus pelo amor e assumindo a realidade do mundo.
- b) criar condições para o jovem ser pessoa e agente na transformação, através de um processo de crescimento na fé, até chegar a assumir integralmente o cristianismo.

Para alcançar estes objetivos organizam-se dias de estudo, de oração, retiros, convívios, etc.

9.4.

#### SETOR VOCACIONAL

##### a) Situação:

Sendo as Prelazias consideradas Dioceses em formação, o aspecto mais evidente da maturidade de uma Igreja local é a autosuficiência de pessoal, sempre em Roraima foi valorizada a pastoral vocacional

Várias vezes no passado se falou em abrir um Seminário da Prelazia, em Boa Vista.

Começou-se em 1975, com três rapazes, que depois de um ano, por vários motivos dispersaram-se.

A dificuldade de organizar o Seminário não existe só em Roraima, mas em toda a Amazônia.

Por isso os bispos do Regional Norte I pensaram em reunir os vocacionais em Manaus, depois de terem completado o 1º grau na localidade.

Foram enviados, em 1978, três seminaristas a Manaus.

Outros jovens estão sendo acompanhados pelos padres e pelo bispo, no caminho do amadurecimento de uma escolha vocacional de serviço eclesial. Já temos religiosas de Roraima há anos.

b) Planejamento:

Como afirmam os documentos de Puebla:

"A pastoral vocacional, por ser uma ação evangelizadora e orientada para a evangelização, missão da Igreja, deve ser encarnada e diversificada. Ou seja, deve responder, a partir da fé, aos problemas concretos de cada região e refletir a unidade e variedade de funções e serviços deste corpo diversificado, cuja cabeça é Cristo" (Nº 863).

Para isso devem-se fomentar campanhas de oração para que o povo tome consciência da necessidade desta pastoral.

Todos devem sentir-se atingidos por este setor, que é fundamental para o crescimento da nossa Igreja de Roraima.

9.5.

SETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A evangelização, anúncio do Reino, é comunicação; portanto, a comunicação social deve ser levada em conta em todos os aspectos da transmissão da Boa Nova.

Até agora, pela falta de meios e de pessoal, este setor não funcionou tão bem quanto deveria.

Atualmente, na TV-Roraima, a Diocese tem dois programas: Sábado (5 minutos) e Quinta-feira (30 minutos).

Ainda não se conseguiu um horário na Rádio Nacional de Boa Vista. Nos dois jornais de Boa Vista a Diocese publica sempre artigos sobre a realidade eclesial.

A única publicação (mimeografada) da Diocese é o informativo indígena da Região Norte, "Anna Maimu" (que, na língua macuxi, significa "A Nossa Voz, palavra ou cultura").

Precisa, no futuro, utilizar melhor os meios modernos de comunicação e tornar assim mais eficaz o anúncio da Boa Nova.

9.6

#### PASTORAL DA SAÚDE

A Igreja de Roraima sempre se preocupou em aliviar o sofrimento e curar as doenças seguindo o exemplo de Cristo.

A miséria que reina em muitas regiões do Território, hoje, leva-a a reforçar ainda mais este trabalho, apoiando a ação governamental e favorecendo as áreas mais pobres e abandonadas.

Já falamos dos três hospitais que a Prelazia fundou e administra até hoje: Nossa Senhora de Fatima em Boa Vista, São Camillo em Surumú e Bom Samaritano em Taiano.

A assistência sanitária, moral, espiritual e religiosa aos doentes é um imperativo da nossa vocação cristã.

Dando prioridade ao aspecto preventivo, a Diocese de Roraima visa estender a sua ação sobretudo às comunidades mais pobres e afastadas.

Não se pode separar o problema saúde dos outros, como a posse da terra pelos indígenas, a organização do trabalho, a formação comunitária, dependendo intimamente deles.

Por isso, a ação da Igreja visa libertar o homem todo, em todas as dimensões de vida.

9.7.

#### PASTORAL INDÍGENA

9.7.1. Situação:

A população indígena do Território compõe-se de elementos diferentes que moram em toda extensão do Território.

O grupo mais numeroso compõe-se de elementos de origem Karib. Outro grupo existente é Aruak.

O grupo Karib mais numeroso é dos Macuxis, que moram no nordeste do Território, às margens dos rios Cotingo, Surumú, Maú e Qui-nô. Existem mais de 50 comunidades macuxi, com um total de 15.000 habitantes.



Outros grupos Karib são:

- . Os denominados por si mesmos Iecuaná e que os outros chamam de Maiongong. Habitam nas cabeceiras do rio Uraricoera e são cerca de 200 indígenas.
- . Os Oemon (chamados pelos outros de Taurepang, Kamarakoto, Arecuna), que moram nos limites com a Venezuela e são, aqui no Brasil, 1.450 indígenas.
- . Os Ingaricós que ocupam a região da Serra do Sol e são cerca de 600 índios espalhados em 2 comunidades.
- . Não sabemos, com certeza, o número dos Waimiri-Atroari e dos Wai-Wai que ocupam o sudeste do Território e parece, devido a invasão na BR- 174, reduzidos a um milhar de indígenas.
- . De outros grupos, temos notícia nos Anuários dos Beneditinos e que já desapareceram em contacto com os brancos ou talvez se uniram aos grupos maiores: Aremaz, Separaz, Uiamaraz, Purucoto e Macú.
- . O outro grupo Aruak é dos Wapixanas, que ocupa a área ao redor de Boa Vista, Taiano, Serra da Lua e nos limites com a Guiana.

Outro grande grupo ocupante, a oeste do Território, é o dos Yanomami que parece ter, em Roraima, mais de 6.000 indígenas, ainda isolados. Somando temos cerca de 30.000 indígenas, uma das concentrações maiores do Brasil

Até o início do século o Território era habitado quase exclusivamente pelos indígenas.

A invasão dos brancos começou em 1670 e acentuou-se violentamente no começo do século.

Com esta invasão dos brancos que ocupavam as terras aptas para a criação de gado, os índios foram, cada vez mais, se retirando para as matas e serras.

Acabou a felicidade e a fartura de quando a única preocupação era plantar, colher, pescar, caçar e eram donos da terra;



Doenças e balas de espingarda acabaram com milhares de índios e muitos deles foram depois obrigados a servir os brancos como guias e carregadores nos garimpos e, mais tarde, como vaqueiros nas fazendas.

Durante muito tempo estes índios acreditaram na superioridade cultural do branco e prostituíram-se; querendo renegar a própria identidade cultural, derrotados pela superioridade tecnológica do branco civilizado.

Por isso vivem hoje marginalizados, cercado no meio de arame farpado, proibidos de caças, pescar, tirar palha e madeira, nas terras que os brancos ocuparam.

Com as terras, os civilizados tiraram, dos índios, o orgulho que tinham da própria raça e cultura, chegando muitos a renegar a própria origem.

O gado não pisou só nas roças, mas também na alma destes povos, acabando com a liberdade e aspirações que tinham.

Desde 1917 o general Rondon passou nestas áreas demarcando-as para domicílio e aproveitamento dos índios.

Em 1973 a FUNAI redemarcou uma área à margem direita do rio Surumú, onde existem poucas comunidades indígenas e que é infestada por 60.000 cabeças de gado.

As leis que garantem a posse e a ocupação das áreas tradicionalmente ocupadas pelos índios (Constituição do Brasil - ar. 198 - outubro 1969), (Lei nº 6.001, art. 17 à 46 - dezembro de 1976) - Convenção Internacional da Organização Internacional do Trabalho nº 107 - art. 11 - julho 1966); sempre foram desrespeitadas, favorecendo um contínuo etnocídio (destruição da cultura) e genocídio (destruição física) destes povos.

9.7.2.

#### APTITUDES DA IGREJA MISSIONÁRIA JUNTO AOS INDÍGENAS.

Em passado o problema não assumiu graves proporções como hoje. A preocupação da Igreja do passado era evangelizar, catequizar e civilizar os índios, como confirmam estas páginas do Anuário do Rio Branco, dos padres Beneditinos:

"As malocas dos índios são visitadas pelos missionários beneditinos que, com a possível regularidade, ministram o ensinamento cristão e levando, ao menos, o conforto espiritual e alguma material...

... Os bons índios são docis e chegados à ação civilizadora dos missionários. Podemos até dizer que extremamente acessíveis à catequese religiosa.

Administra-se-lhes o ensino, parte na "gíria", isto é, os vários dialetos mui custoso a se apredarem e parte em português.

Os bons índios nada menos do que entusiastas acolheram a idéia de construir capelas... Na região onde mui poucos civilizados ou brancos nenhum puzeram os és, existem muitos índios "bravos," isto é, em estado selvagem; várias hordas de Magangons: os Depaná, Iocuaná, Tiruaná, Chiriana, Macú, etc, etc. cuja catequese urge iniciar. ("Anuário do Rio Branco c.c. pag. 19 à 21

9.7.3. Os missionários da Consolata continuaram o trabalho dos Beneditinos entre os indígenas de Roraima.

Em 1954 o Padre Ricardo Silvestre no rio "piaú" entre em contato com os índios Yanomami ainda isolados, sem nenhum contato com a sociedade envolvente, e começou o estudo e conhecimento desse povo.

Infelizmente no dia 10 de maio de 1957, voltando do Mucajaí, no rio Branco, caiu do barco e morreu afogado.

Continuou o seu trabalho o Pe. Bindo Moldolesi, que fazia viagens de desobriga nos rios "piaú, Ajanari e Catrimani.

Em 1965 o Pe. João Calleri escolheu fixar-se permanentemente no rio Catrimani, fundando um Centro de apoio fixo.

Em 1968, a FUNAI, o DENER e outros órgãos planejaram uma expedição de pacificação entre os Wainiri-Atroari, que lutavam defendendo suas terras contra os brancos que estavam abrindo a rodovia BR-174, no meio de suas malocas.

O Pe. Calleri foi escolhido para chefiar esta expedição. Muito se falou desta expedição, mas ainda pouco se sabe com certeza sobre o que aconteceu com os índios.

No dia 1º de novembro de 1968 os Wainiri-Atroari, massacraram todos os integrantes da expedição.

Salvou-se só Alvaro Paulo da Silva, que tinha abandonado antes a equipe, devido a desacordo com o Pe. Calleri.

Como realmente ocorreu o massacre continua sendo um mistério. Com o tempo os problemas agravaram-se, a situação tornou-se difícil e cheia de conflitos.

9.7.4. Também os métodos pastorais foram modificados como se vê nestes Relatórios da Missão do Sururuí de 1977 e 1978:

"... Convidamos todos a refletir sobre uma escolha fundamental que como Igreja devemos fazer, optando real e eficazmente pelos oprimidos e marginalizados.

Sabendo que as ações isoladas são poucas frutuosas (Cfr. P.P. nº 13), precisa conduzir a pastoral indigenista dentro e unidos à Igreja brasileira e sul-americana, exprimindo e encarnando o apelo dos oprimidos e marginalizados, superando nossos individualismos de igreja e congregações e buscando conjuntamente a união e coordenação de todos os esforços por uma ação global libertadora.

Para fazer isso

participar a encontros de pastoral indígena a nível nacional e estar sempre unidos às comissões indigenistas e da terra, da CNBB.

Procurar material de estudo e conhecer experiências de pastoral indígena de outros lugares.

Muitos consideram o mundo civilizado como o ápice de uma escala de valores e o mundo indígena no último, sendo sem valores ou contravalores.

Nos achamos que precisa reconhecer, respeitar e apoiar abertamente o direito que os índios tem de viver segundo a sua cultura (Art. 1º da Lei nº 6.001).

Animar os grupos em processo de desintegração para que revitalizem sua cultura.

Outros consideram a Igreja como único lugar de salvação e não (como afirma o VATICANO II) como um sacramento de salvação. Em outras palavras querer trazer os índios dentro da Igreja e não a Igreja andar ao mundo indígena encarnando-se na sua realidade e cultura.

Ver então a possibilidade para que alguns agentes de pastoral morem nas malocas permanentemente.

Apoiar decidida e eficazmente em todos os níveis o direito que tem os povos indígenas de recuperar e garantir o domínio de sua terra, uma vez que eles são parte integrante da mesma terra. Procurar por todos os meios devolver aos índios o direito a serem sujeitos, autores e destinatários de seu crescimento. Reconhecer que, como povo, são e devem ser aceitos como adultos com voz e responsabilidade, sem tutela nem paternalismo, capazes de construir sua própria história."

É no plano pastoral de 1978:

"... Reconhecemos que, entre os índios, como em qualquer sociedade, compete à comunidade e à sua família educar seus próprios filhos segundo os seus valores e tradições...

A educação deve ser baseada no respeito à cultura indígena e não é um trabalho para assimilar os índios nas estruturas existentes na nossa sociedade, mas algo muito mais profundo!"

"... Consiste em capacitá-los para que eles mesmos, como autores de seu progresso, desenvolvam, de maneira criativa e original um mundo cultural conforme a sua própria riqueza e que seja fruto de seus próprios esforços"(medellin 4,3).

Sabendo que a língua tem um papel fundamental na educação enquanto não é só uma forma de comunicação mas um modo de interpretar a vida, uma visão do mundo, a imagem de uma cultura, ver as possibilidades de estudo e de ensino das línguas indígenas, para melhorar o nosso trabalho, incentivando ao mesmo tempo a conservação deste grande valor..."

E sobre Evangelização:

"... Cientes que o Espírito e o mesmo Cristo chegaram antes de nós no meio dos índios (At. cap. 10 e 11 - L.G. 9 + A.G. 4). consideramos a Evangelização um crescer juntos, procurando a conversão à vontade de Deus que se manifesta não somente na Bíblia, mas também na história, na cultura e na luta de liberdade destes povos (L.G. 8 - G.S. 22).

Procuramos então uma solidariedade autêntica de vida, descobrindo a presença de Deus no meio deles e evidenciando com o anúncio e o testemunho de vida e nossa fé no Cristo Libertador que morreu e ressuscitou para a salvação de todos".

Este novo espírito de trabalho foi assumido pela Prolazia que no dia 2.07.1978 publicou um documento, assinado pelo bispo e pelos agentes de pastoral, traçando objetivos e linhas de ação da pastoral indigenista.

9.7.5. Desde 1968, organizam-se reuniões de tuxauas (chefes indígenas) seja a nível regional, como territorial.

Estas, sem dúvida, são o momento mais importante de toda a atividade indigenista enquanto contribuem para chegar realmente à autodeterminação destes povos.

Em janeiro de 1977 a reunião geral do Surumú foi suspensa por intervenção da FUNAI. Participavam nesta Assembleia 50 tuxauas, mais outros 90 acompanhantes (secretários, responsáveis dos trabalhos, etc.) que apresentavam a situação em que viviam, para juntos encontrar uma solução aos problemas que encontram.

Os motivos alegados foram de um lado, a presença no local do pessoal do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) de outro, o fato de não ter sido pedida licença à FUNAI para a realização da Assenbléia.

A suspensão provocou um protesto de toda a opinião pública nacional e serviu para animar ainda mais os índios e os agentes de pastoral a continuarem unidos no trabalho nas malocas.

Este trabalho de conscientização, nem sempre foi bem interpretado pela FUNAI e pelos fazendeiros.

9.7.6. Dia 6 de fevereiro de 1979 a FUNAI resolveu proibir aos missionários de Roraima o ingresso nas áreas indígenas do Território e aos índios a participação em reuniões programadas pela Prelazia e a FUNAI não deu nenhuma motivação para tal proibição.

Os missionários, obviamente, não obedeceram a tal proibição e o bispo, Dom Aldo Mongiano, enviou ao Presidente da FUNAI uma carta que representa o ponto mais alto de uma caminhada conscientizadora que os agentes da pastoral indígena estão fazendo.

Esta carta foi publicada e distribuída aos cristãos de Roraima no começo da Quaresma.

Transcrevemos algumas partes da mesma:

"Caro Senhor Presidente,

Recebi há dias a notificação, que me dizem emitida pelo órgão a que V.Exa. preside, transmitida pela delegacia local.

Surprende-me muito uma decisão, que sob o ponto de vista da promoção do índio, parece-me totalmente negativa e em relação aos missionários acho-a extremamente injusta e arbitrária.

Julgo que a decisão mereça ser classificada mais como um desaforo mesquinho que uma providência sensata a favor dos índios, que deveriam ser apoiados, e pelo contrário, agora assim ficam enormemente prejudicados...

... Os verdadeiros lesados, com essa proibição, são os índios, os mais desprotegidos do Território.



Infelizmente a maioria das pessoas não sabe e nem avalia quão aviltante é a situação de muitos índios, carentes de alimentos e assistência, prensados pelo latifúndio, dependentes nas coisas mais elementares, cominados, desfrutados e manipulados.

Aproximadamente 20.000 pessoas vivem como rebotalho da sociedade.

Duas são as carências fundamentais que eles sofrem:

Primeiro, a terra, segundo a consciência da própria dignidade, de suas capacidades, do direito de viver na sua cultura...

...Os missionários desta Prelazia não se contentam em afirmar que a situação é insuportável, isto seria emitir simplesmente um juízo que é obvio como a luz do dia.

Eles tomaram a decisão de dar ao índio a confiança em si mesmo, de os convencer de que podem e devem defender os seus direitos e sua dignidade. Repetem a eles, que lhes pertence as terras, que para elas devem lutar contra uma sociedade que os observa fria e insensivelmente, onde infelizmente não podem contar com muitos e verdadeiros aliados, que seus problemas terão que ser resolvidos por eles mesmos, que qualquer atitude paternalista de terceiros é contraproducente, se neles não estiver a determinação e a firme convicção de poder sair de sua situação, superando o medo, as ameaças, a força dos mais espertos e gananciosos que os rodeiam.

Ensinam que eles devem assumir a sua responsabilidade...

...Não basta dar a terra, se não tivermos homens e se estes homens não tiverem acesa a chama da vontade e a esperança da vitória.

Ora, a Prelazia trabalha exatamente para estas causas:

defender as vidas, as terras, a personalidade e dignidade humana".

Depois da publicação desta carta de 09.03.1979, a FUNAI retirou a proibição e a caminhada continua.



C O N C L U S ã O

A Diocese de Roraina continua unida ao trabalho de Evangelização seguindo o exemplo de Cristo que foi mandado para anunciar a Boa Nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos escravos a libertação e a redenção para todos. (Lc 4,17)

E com esperança, poder rezar "Maraná tha", Ven Senhor Jesus" (Ap. 20), ciente de estar fazendo o possível para construir o Reino de Deus entre os homens de Roraina.

G O V E R N O D I O C E S A N O

1.1. REVDMO. DOM ALDO MONGIANO  
BISPO DIOCESANO

1.2. SECRETÁRIO DA CÚRIA

Pe. JOSÉ GALANTINO

1.3. ADMINISTRADOR

Pe. LUDOVICO GRIMELLA

1.4. CONSULTORES DIOCESANOS (ad triennium)

Data da nomeação: 21.05.79

Pe. Tulio Martinelli

Pe. Bindo Meldolesi

Pe. Luciano Stefanini

Pe. Lírio Girardi

1.5. CONSELHO PRESBITERAL

Todos os padres da Diocese são membros do Conselho Presbiteral.

1.6. CONSELHO PASTORAL

Membros:

1. Coordenador da área NORTE: Pe. Sergio Weber

2. Coordenador da área CIDADE: Pe. Lírio Girardi

3. Coordenador da área SUL : Pe. Nilvo Pase.

4. Linha 1 - Pe. Bruno Marcon
5. " 2 - Pe. Luciano Stefanini
6. " 3 - Ir. Maria Helenice
7. " 3 - Pe. Mauro Fancello
8. " 6 - Pe. José Galantino
9. Pastoral da Terra - Pe. Bruno Pipino
10. Pastoral da saúde - Ir. Florença
11. Ação Social - Ir. Raffaella
12. Educação - Ir. Cristina

1. 7. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Pe. Ludovico Grinolla
2. Pe. Luciano Stefanini
3. Pe. Tulio Martinelli
4. Pe. Lírio Girardi
5. Sr. Valdomiro Barauna

1. 8. CORDENAADORES DAS ÁREAS DA PASTORAL

- Pe. Sergio Weber - Área Norte  
Pe. Lírio Girardi - Área Cidade  
Pe. Nilvo Pasa - Área Sul

2. .. RELAÇÃO DOS AGENTES DE PASTORAL NA IGREJA DE RORAIMA

Em 1º de janeiro de 1980.

2. 1. BISPO

Dom Aldo Mongiano

2. 2. SACERDOTES

- 1 - Pe. Angelo Pancro
- 2 - Pe. Bindo Meldolose
- 3 - Pe. Bruno Marcon
- 4 - Pe. Bruno Pipino

- 5 - Pe. Geraldo Deretti
- 6 - Pe. Guilherme Danioli
- 7 - Pe. José Zintu
- 8 - Pe. Jose Galantino
- 9 - Pe. Jorge Dal Ben
- 10.-- Pe. José Derudas
- 11 - Pe. Ludovico Grinella
- 12 - Pe. Lírio Gizardi
- 13 - Pe. Luiz Palumbo
- 14 - Pe. Luciano Stefanini
- 15 - Pe. Maruro Fancello
- 16 - Pe. Nilvo Floriano Pase
- 17 - Pe. Sabino Mariga
- 18 - Pe. Segundo Quessada
- 19 - Pe. Sergio Weber
- 20.-- Pe. Tulio Martinelli.

2. 3. IRMÃOS

- 1 - Ir. Carlos Zacquini
- 2 - Ir. Francisco Bruno
- 3 - Ir. Francisco Torta
- 4 - Ir. José Cardinali
- 5 - Ir. Ugolino Cotti

2. 4. AUXILIARES LEIGOS

- 1 - Vicente Pira
- 2 - Roberto Brodoloni
- 3 - Loretta Brodoloni
- 4 - Zélia Miranda
- 5 - Mário Winters
- 6 - Luiz Antonio Sieh.

2. 5. IRMÃS MISSIONÁRIAS DA CONSOLATA

- 1 - Ir. Alessia Galbussera
- 2 - Ir. Alfródiana Iagatti
- 3 - Ir. Anangélica Vidal da Silva
- 4 - Ir. Alda Raffaella Ghezzi
- 5 - Ir. Adalberta Bruno
- 6 - Ir. Alzenira Gollo
- 7 - Ir. Berchnas Pia Ribeiro da Silva
- 8 - Ir. Benvenuta Nasini
- 9 - Ir. Clobilde Pia Brotto
- 10 - Ir. Canilla Pia Brtto
- 11.- Ir. Evelia Garino
- 12 - Ir. Felizalberta Servat
- 13 - Ir. Giudita Pia Ceriani
- 14 - Ir. Leonilde dal Pos
- 15 - Ir. Lisadela Mantoet
- 16 - Ir. Lenantonia Girelli
- 17 - Ir. Luz Alba Artunduaga
- 18 - Irmã Margot Moncaleano
- 19 - Ir. Maria Eclesia Weber
- 20 - Ir. Maria Helenice Silvestre
- 21 - Ir. Marconoria Solinas
- 22 - Ir. Paulinangola
- 23 - Ir. Paula Helena das Chagas Ologari
- 24 - Ir. Rosa Claudia Migliore
- 25 - Ir. Severa Riva
- 26 - Ir. Virginialba Osti
- 27 - Ir. Zelinda Pellati
- 28 - Ir. Zeferina Pessin

2. 6. IRMÃS FRANCISCANAS DE MARIA IMACULADA

- 1 - Irmã. Genoveva Cosentino
- 2 - Ir. Roberta Clascibetta